

## Editorial

### A ética no contexto da ciência

Nossos leitores, desta feita, terão a impar oportunidade de lerem 15 artigos de alta relevância científica, em distintas áreas do conhecimento, como prevê o escopo da revista. Todos os trabalhos aqui publicados são resultados de aprofundadas pesquisas, incluindo a revisão bibliográfica. Em vista disso, cremos relevante destacar a questão da ética no contexto da ciência.

Parece claro que a felicidade é o fim último a que a vida humana aspira. Mas qual é a verdadeira essência da felicidade? Aristóteles (384–322 a.C.) enfrenta essa questão complexa na *Ética a Nicômaco*. Fruto da seleção feita por seu filho Nicômaco a partir das anotações que o próprio autor utilizava em suas aulas no Liceu, a obra sintetiza os pontos-chave da reflexão moral de seu autor. Mais meritório ainda é o fato de ter sido ele quem, pela primeira vez na literatura universal, abordou essa disciplina como um ramo filosófico independente. Para Aristóteles, a ética – ciência dos hábitos e do caráter – não é um saber meramente teórico, mas revela uma dimensão prática na busca pela virtude, o bem mais precioso por ser patrimônio da alma (Aristóteles, 2018).

A palavra ética vem do termo grego ***ethos*** que significa **caráter**, qual seja o modo de ser, a índole ou a disposição pessoal de um indivíduo e **costume ou hábito**, enquanto regras, tradições e comportamentos compartilhados por uma comunidade ou sociedade. *Na tradição latina, o termo grego *ethos* foi traduzido para **mores**, que deu origem à palavra **mora*** (Koche, 2000).

Uma diferenciação didática bastante utilizada apresenta a **moral** como o conjunto de normas, valores e costumes presentes em determinado grupo ou sociedade, enquanto a **ética** seria a reflexão crítica e filosófica sobre esses valores e normas. Assim, uma comunidade pode possuir determinadas regras morais, enquanto a ética pergunta se essas regras são justificáveis.

A ética e a linguagem científica formam a base da integridade acadêmica, garantindo que a produção e a comunicação do conhecimento ocorram com transparência, honestidade e rigor. São pilares da ética científica (Russ, 1999):

**Integridade e honestidade:** compromisso com a verdade dos fatos, evitando a falsificação, a fabricação de dados e o plágio;

**Respeito aos participantes:** obrigatoriedade de proteger seres humanos e animais envolvidos em pesquisas, exigindo consentimento livre e esclarecido e

**Responsabilidade social:** consciência de que o conhecimento gerado possui impacto na sociedade e deve buscar o bem comum.

Por outro lado, é necessário destacarmos as características da linguagem científica, quais sejam (Russ,1999):

**Clareza e objetividade:** uso de termos precisos para evitar ambiguidades ou interpretações duvidosas;

**Imparcialidade:** postura neutra que prioriza a evidência dos fatos e a observação empírica em detrimento de opiniões pessoais;

**Transparência e citação:** reconhecimento obrigatório de fontes e autores prévios para dar suporte às argumentações e combater a apropriação indevida de ideias;

**Uso ético de novas tecnologias:** declaração transparente do auxílio de procedimentos como inteligência artificial na organização ou revisão textual e

**Honestidade intelectual:** proibição de fraudes, falsificação ou manipulação ideológica dos dados da pesquisa e da literatura, notadamente no aspecto, político e religioso.

Isto posto, podemos afirmar que a ética científica (ou ética na ciência) é o conjunto de princípios morais e diretrizes que orientam a conduta de pesquisadores e o desenvolvimento de investigações. Ela define o que é certo ou errado no trabalho acadêmico e técnico (Vázquez, 2005).

Ditas essas afirmações, é conveniente lembrar, que os trabalhos aqui publicados recebam as devidas menções caso sejam citados em outras pesquisas, uma vez que já encontramos situações em que isso não ocorreu.



Prof. Dr. Heitor Romero Marques  
Editor-chefe

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. 4.ed. São Paulo: Edipro, 2018.

GRUN, Mauro. *Ética e educação ambiental – a conexão necessária*. 5.ed. Campinas: Papirus, 1996.

KOCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa*. 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

RUSS, Jacqueline. *Pensamento ético contemporâneo*. São Paulo: Paulus, 1999.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Ética*. Tradução de João Dell’Anna. 27.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

